

EFEITO DO EXTRATO DE CRAVO DA ÍNDIA NO CONTROLE DA FUSARIOSE E DA MURCHA AMARELA DA PIMENTA DO REINO

CARDOSO, Shirley Souza¹; POLTRONIERI, Luiz Sebastião²

Na busca do controle alternativo de fungos fitopatogênicos, tem-se verificado que extratos de muitas espécies vegetais têm sido utilizados com efeito fungistático, devido a sua baixa agressividade ao ambiente e ao homem. Essas plantas pertencem a diversas famílias e entre elas se destaca a espécie *Coryophyllus aromaticus* (cravo da Índia) como fonte de um composto fungistático, o eugenol, que atua sobre fungos do gênero *Phytophthora*, *Pythium*, *Rhizoctonia*, *Fusarium* e bactérias do gênero *Pseudomonas*. Estudos realizados na Indonésia mostram que plantas de cravo consorciadas com pimenta do reino tem reduzido a incidência de doenças causadas por patógenos de solo. As folhas de cravo que caem no chão são colocadas no pé das plantas de pimenta e ao se decomporem liberam o composto eugenol que por ser uma substância insolúvel em água atua por muito tempo contra os patógenos de solo. A fusariose e a murcha amarela da pimenta do reino causadas pelos fungos *Fusarium solani* f. sp. *piperis* e *Fusarium oxysporum* respectivamente, vem causando elevadas perdas em áreas produtoras de diversos estados brasileiros. Calcula-se que mais de 10 milhões de pimenteiros tenham sido dizimadas pela fusariose. O emprego de fungicidas tem sido a curto prazo o método de controle mais eficiente da fusariose, entretanto, o custo elevado dos defensivos e o seu uso indiscriminado tem trazido problemas sociais e desequilíbrio biológico, tornando-se necessário a busca de alternativas para o controle dessa importante doença. O objetivo deste trabalho é de verificar o efeito do eugenol no controle da fusariose e murcha amarela da pimenta do reino serão instalados experimentos em laboratório e casa de vegetação da Embrapa Amazônia Oriental. O ensaio de laboratório será realizado em delineamento experimental inteiramente casualizado em arranjo fatorial 4 x 2 x 6. Alíquotas de extrato de cravo da Índia de 50, 100, 200 e 300 ppm serão adicionados a 200 ml de meio de BDA fundente, vertendo-se em seguida para placas de petri, num total de 6 repetições por tratamento. Placas contendo apenas BDA servirão de testemunha. Após a solidificação do meio de cultura, será repicado um disco de micélio de 7mm de diâmetro de *F. solani* e *F. oxysporum* para o centro de cada placa. As placas serão incubadas por 5 dias a 25⁰ C, no escuro. As avaliações serão feitas diariamente, medindo-se ortogonalmente o diâmetro das colônias e calculando-se, a seguir, a percentagem da inibição de crescimento micelial (PIC). Em casa de vegetação o ensaio será instalado em delineamento experimental de blocos ao acaso com 3 tratamentos e 10 repetições. Sementes de pimenta do reino das cultivares cingapura e guajarina serão semeadas em vasos de 2 litros contendo solo esterilizado e previamente misturados homoganeamente com macerado de cravo da Índia na proporção de 30 gramas de cravo para 4 litros de solo. Após 15 dias de germinadas o solo será inoculado com uma suspensão de 5x10⁶ esporos/ml de *F. solani* e *F. oxysporum* colocando-se ao redor de cada planta no solo, 10 ml desta suspensão. As avaliações serão realizadas cinco dias após a inoculação, contando-se o número de plantas mortas pelo fungo.

¹Estagiária da Embrapa Amazônia Oriental, acadêmica do 6^o semestre do Curso de Agronomia da FCAP.

²Pesquisador M. Sc. Embrapa Amazônia Oriental.